

Análise do BIS mostra sensível queda na concessão de créditos

da AP/Dow Jones

Os empréstimos internacionais caíram sensivelmente no primeiro semestre de 1983, totalizando US\$ 10 bilhões, em comparação com US\$ 22 bilhões no segundo semestre de 1982, segundo comunicou, ontem, o Banco para Compensações Internacionais (BIS).

A análise semestral do BIS atribuiu a queda aos "contínuos problemas do serviço da dívida, particularmente nos países em desenvolvimento, e à resultante relutância dos bancos em elevar seu comprometimento às nações com problemas de dívida, uma atitude mais cautelosa em relação ao mercado interbancário internacional e à estagnação do comércio internacional". O BIS também notou uma mudança para empréstimos a prazos mais longos.

Os novos créditos para a América Latina, por sua vez, "foram relativamente bem, graças às operações de apoio oficialmente armadas para o México e Brasil, mas permaneceram muito abaixo do nível registrado no primeiro semestre de 1982", de acordo com o BIS.

A análise cita também uma "aceleração dos saques de depósitos" dos países da OPEP e uma "reversão parcial" da forte escalada de depósitos antes desenvolvida pela União Soviética. "Por outro lado, os países latino-americanos, que reduziram seus depósitos nos doze meses precedentes, começaram a reconstruí-los, e os países da 'Outra Ásia' (países em desenvolvimento asiáticos) continuaram a aumentar seus depósitos nos bancos."

Os comentários do BIS foram feitos com base nas posições externas globais de bancos localizados no "Grupo dos Dez", assim como na Suíça, Áustria, Dinamarca e Irlanda, além de várias de suas filiais em outros países.

A análise assinala também:

- América Latina: o México teve condições de restabelecer suas linhas de crédito não sacadas ao montante de US\$ 700 milhões, revertendo parcialmente o declínio registrado durante os dezoito meses precedentes. "Outro sinal da recuperação da situação financeira externa mexicana é que seus depósitos aos bancos consultados, após

um declínio de US\$ 1,3 bilhão no segundo semestre de 1982, aumentaram de US\$ 11,1 para US\$ 13,3 bilhões durante a primeira metade de 1983."

- Ásia: Indonésia, Malásia, Formosa, Índia e China registraram "sensíveis aumentos em suas linhas de crédito não utilizadas durante o primeiro semestre de 1983". Índia e Formosa também elevaram "substancialmente" seus depósitos nos bancos consultados. "O melhor desempenho, no entanto, foi realizado pela China, cujos depósitos nos bancos excederam suas dívidas em aproximadamente US\$ 10 bilhões."

- Oriente Médio: os passivos bancários aos países do Oriente Médio diminuíram em US\$ 16,4 bilhões, principalmente devido aos saques efetuados pela Arábia Saudita. (Ver matéria abaixo) "Vários outros países desse grupo, em especial Irã, Iraque e Líbia, também efetuaram saques nos bancos consultados".

- África: os compromissos de crédito não utilizados pela Nigéria retraíram-se em US\$ 1,1 bilhão, representando 30,7% do total de débitos bancários do país em meados de

1983, em comparação com 64% em 1981. A Argélia, por sua vez, registrou um marcado aumento em suas facilidades de crédito não usadas.

- Europa Oriental: com exceção da União Soviética, os créditos para todos os países do Leste europeu caíram durante o primeiro semestre de 1983. O BIS destaca o corte de US\$ 1,7 bilhão nas dívidas bancárias da Polônia, "onde um volume expressivo de empréstimos já vencidos ainda não foi rolado". A Alemanha Oriental registrou um declínio de US\$ 6 mi-

lhões em sua dívida bancária. Os débitos soviéticos com os bancos, porém, aumentaram em US\$ 4 milhões.

O endividamento líquido da Europa Oriental reduziu-se em US\$ 11,9 bilhões, ou mais de um quarto do total, desde o início de 1982. Mas uma parcela substancial dessa melhora deveu-se às "taxas cambiais", que resultaram do aumento do dólar em relação a outras divisas do Ocidente, também usadas em operações de crédito bancário, como o marco alemão e o franco suíço.